

VINI 47

Melhor do que parece

Além de rápido e confortável, o novo Vini 47 é um veleiro bonito e com casco de alumínio tão bem acabado que mais parece de fibra de vidro

A equipe do projetista Thierry Stump não faz produção em série, mas é bastante conhecida no mercado nacional pelos projetos e construções de lanchas e veleiros de alumínio sob encomenda, como, por exemplo, o famoso *Paratii 2*, de Amyr Klink. Mas barcos de alumínio, apesar de serem mais resistentes e duráveis que os de fibra de vidro, nem sempre agradam muito na aparência quase rústica do casco, frequentemente cru e sem pintura alguma. Afinal, o alumínio dispensa a proteção da tinta, o que é mais uma vantagem desse material — mas, por outro lado, isso também deixa o casco com a aparência de algo inacabado e espartano demais.

O novo veleiro Vini 47, mais recente lançamento desse escritório-estaleiro, é, porém, uma exceção. Seu acabamento é tão bom que o casco nem parece de alumínio — o segredo foi pintá-lo meticulosamente, deixando a superfície lisinha e brilhante como a de um barco de fibra revestida com gelcoat de qualidade. Também o interior é caprichado, com farto uso de madeira, além de muito bem iluminado por várias janelas, que garantem, de quebra, uma vista quase panorâmica para o mar — pelo menos para os padrões de um veleiro.

O projeto, na verdade, privilegia o conforto nos camarotes — duas suítes, que acomodam bem até seis pessoas — e isso deixou o salão um pouco menor que o usual, mas vale lembrar que, como se trata de um barco construído por encomenda, fica a critério do dono a escolha dos tamanhos da distribuição interna. Já o cockpit é grande e bem dividido. E os cabos passam por fora da área de trabalho dos tripulantes, que podem ser até oito numa velejada. O desempenho também agrada. Apesar de ser bem pesado (tem cerca de 11 toneladas), por causa da robustez de sua estrutura, neste nosso teste o Vini 47 navegou acima de 10 nós com ventos entre 15 e 20 nós, graças à sua grande área vélica. E não decepcionou em nada ao encarar as ondas de frente.

	
Coefficiente de potência*	5,10
Relação deslocamento/ área vélica**	85 kg/m ²
Relação lastro/ deslocamento	0,32
Velocidade a motor	8,5 nós a 2 900 rpm
Autonomia	405 milhas a 2 900 rpm

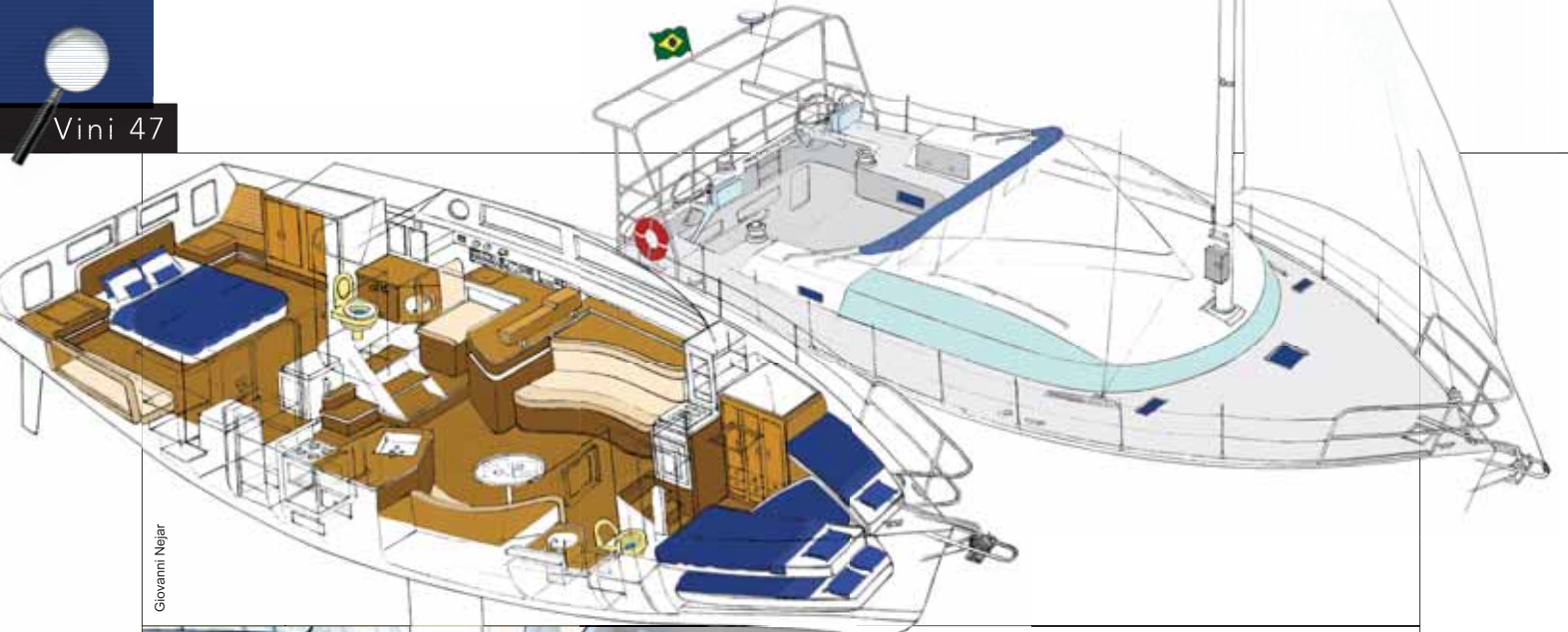
* Quanto maior esse valor (que em barcos de regata é acima de 6), maior a tendência para a velocidade.
 ** A área vélica corresponde à área da mestra e da genoa.





**FORTE E
BONITO**

O Vini 47 tem a alta resistência dos barcos de alumínio e o bom acabamento dos cascos de fibra



Giovanni Nejar



COZINHA BÁSICA

Não cabe muito mais que um fogão e uma geladeira na cozinha, mas essa foi uma opção do dono deste barco

Como ele é

Apesar de ser essencialmente um barco familiar de cruzeiro, o Vini 47 possui alguns aspectos que lembram os veleiros de regata, a começar pelo cockpit, que é bem espaçoso e livre de obstáculos: boa parte dos cabos, como as adriças e o amantilho, é controlada a partir da base do mastro. Do cockpit mesmo, regulam-se apenas as escotas da genoa, com duas grandes catracas, e a escota da mestra, presa a um traveller a ré. Dois timões hidráulicos e independentes permitem controlar o leme de qualquer bordo onde se tenha a melhor visão da proa, não importando a posição das velas ou a inclinação do casco. Cada um deles tem na frente um grande painel onde cabem repetidores de vários instrumentos e controles dos equipamentos. Falta, contudo, um apoio para o timoneiro firmar os pés quando o barco adernar. O cockpit possui ainda uma boa plataforma de popa, com dois paióis, e fácil acesso aos comandos servo-hidráulicos do leme. Na proa, o paiol da âncora é imenso, com bom espaço também para as defensas ou as velas. Todos os paióis, inclusive este

da âncora, são fechados com gaiutas estanques.

No entanto, se o cockpit é assim espaçoso, não se pode dizer o mesmo do salão, que no barco testado possui apenas dois sofás, um em cada bordo, para três pessoas cada, e na cozinha não há lugar para muito além da dupla geladeira e do fogão. A mesa, deslocada para boreste para facilitar a circulação, atende a apenas três pessoas — uma mesa dobrável e maior poderia ser uma boa solução. Já a iluminação é um dos pontos fortes do barco. Nada menos que uma dúzia de janelas e três gaiutas banham o Vini de luz natural e garantem um visual de quase 360 graus do exterior. A ventilação também é boa, porque além das gaiutas há uma grande porta de entrada, que, por sinal, é estanque. A altura do salão, com generosos 2,20 metros, e o grande espaço disponível nas suítes são outros destaques. Na da proa, que tem um bom banheiro com chuveiro e boxe, há uma cama de casal e, acima dela, mais um beliche em cada bordo. A da popa é maior ainda — mede mais de 10 m²! — e possui uma cama de casal queen size, além de banheiro com boxe, bom sofá, dois bancos e vários armários. Seu único senão é o acesso difícil ao banheiro, já que a porta esbarra no boxe e não abre totalmente. Mas o acabamento geral da cabine é bom, com uso farto de madeira na decoração.

DICA DE QUEM TESTOU

Como se trata de um projeto por encomenda, estude bem o interior que deseja. Mas peça um banheiro maior para a suíte máster. Espaço não falta a bordo



Onde e como testamos

O Vini 47 foi testado nas águas da Ilhabela, com ventos de 15 nós e rajadas de até 20 nós. O mar estava calmo, mas com algumas ondulações de pouco mais de 50 centímetros. A bordo, havia seis pessoas.



Divulgação

Quem faz

O estaleiro Equipe Thierry Stump fica em Itapevi, na Grande São Paulo, e trabalha exclusivamente com barcos de alumínio. Entre os cascos já construídos estão o *Paratii 2*, de Amir Klink, e o *Pangaea*, do aventureiro-explorador sul-africano Mike Horn, além dos modelos Vini 42 e 47 e de grandes catamarãs a motor. Os barcos são produzidos apenas sob encomenda. Para saber mais, acesse www.equipethierrystump.com.br ou ligue para 11/4141-2797.



CONVÉS LIMPO

O cockpit (ao lado) é espaçoso e livre de cabos. Ao longo do convés, há várias gaiutas e placas de fibra antiderrapante



O cockpit é grande e bem dividido, com os cabos fora da área de trabalho

TIMÃO EM DOBRO

O Vini 47 tem dois lemes e dois timões hidráulicos, que permitem pilotar sempre no bordo com melhor visão da proa. Esse sistema, porém, diminui um pouco a agilidade do barco





Como veleja

Testamos o Vini 47 em Ilhabela, num dia perfeito para velejar, com ventos de 15 nós, rajadas de até 20 nós e marolas de pouco mais de meio metro de altura. No contravento, o barco navegou a cerca de 5 nós, pouco para a velocidade do vento na ocasião, mas mostrou-se bastante estável, sem inclinar muito, com o casco batendo pouco e sem grandes esforços nos timões — que são extremamente leves, por sinal. Em vez de um leme só, ele tem dois (um em cada bordo), o que deveria garantir maior manobrabilidade ao navegar adernado. No entanto, como essa configuração, aliada ao sistema hidráulico, também prejudica a sensibilidade do barco, e o Vini 47 não é uma exceção, ele demora um pouco para obedecer aos comandos, especialmente na orça muito apertada. Com vento de través, a velocidade subiu para 9 nós e, embora a resposta não fosse imediata, o leme passou a responder com maior agilidade e segurança. Testamos o barco também com vento pela alheta e, nesta condição, chegamos a surfar ondas a 12 nós durante rajadas mais fortes — e isso sem sequer subir o balão! Com a tripulação mínima, de três pessoas, foi fácil executar as manobras, graças ao espaço do cockpit e à posição dos cabos e catracas. A exceção foi a vela mestra, regulada por uma catraca entre as duas rodas de leme. A falta de um mordedor impede que ela seja caçada manualmente, obrigando o uso da (lenta) manicaca sempre que quiser fazer essa manobra. Nada que atrapalhe, no entanto, quem quer apenas cruzeirar, que, afinal, é mesmo a vocação natural deste veleiro. Gostamos, ainda, da maneira como o casco corta as ondas, mantendo-se estável e com o cockpit seco.



LUZ E ESPAÇO
O salão (no alto) recebe bastante luz pelas janelas e tem pé-direito generoso. Já as suítes (acima) têm banheiro completo

O interior é fartamente decorado com madeira e muito bem iluminado por grandes janelas

Com quem concorre O Vini 47 concorre com apenas outros dois veleiros com casco de metal. São eles:



Multichine 45

O nome "Multichine" é uma referência às várias quinas deste casco projetado por Roberto Barros, o Cabinho, para grandes travessias. Pode ser fabricado em alumínio, aço ou mesmo fibra. A cabine é confortável e pode ter até três camarotes e dois banheiros.



Vilas Boas 45

Projetado para grandes travessias pelo australiano Bruce Roberts e construído em aço pelo estaleiro gaúcho Vilas Boas, este veleiro também é multichine. Possui dois banheiros e três camarotes.

RESUMO



cockpit



Espaçoso, comporta oito pessoas, sem apertos. As escotas passam por fora do cockpit e as adriças são reguladas na base do mastro, evitando confusão nas manobras. Para prevenir escorregões, o piso tem placas antiderrapantes.

desempenho

Em orça apertada, decepcionou um pouco. Já com ventos de través e de alheta foi bem satisfatório — com ventos de 15 nós, navegamos a 9 e 7,6 nós, respectivamente. Em rajadas, atingimos 12 nós, marca muito boa para um veleiro de cruzeiro. E tudo isso sem balão.

pilotagem



Como há dois postos de comando, a visibilidade é muito boa, mas falta um apoio para os pés, para quando o veleiro aderna. Os instrumentos de navegação ficam no painel a bombordo, mas o ideal seria que eles também fossem disponíveis a boreste.

construção



O casco, de alumínio, é muito bem estruturado com chapas de 10 mm no fundo, 6 mm no costado e 4 mm no cockpit, mas ninguém diz que ele é de metal, porque o ótimo acabamento faz parecer que é de fibra.

cabine



O salão poderia ser maior, mas é alto, com 2,20 m de pé-direito, e muito bem iluminado por janelas. A cozinha, pequena, é bem equipada, porém sem um balcão para preparar a comida. No entanto, a distribuição interna quem escolhe é o dono.

mastreação



O mastro, de alumínio, é fracionado em 7/8 e tem estai de popa bifurcado. A retranca é alta, mas, como a superestrutura também é, falta espaço para instalar um burro. Assim, a retranca é ajustada apenas pela escota da mestra.

camarotes



Tem duas espaçosas suítes. A da proa, com cama de casal e dois beliches. Já a da popa tem uma cama de casal maior ainda, com 1,60 m de largura e um bom sofá. Os banheiros são completos, mas a porta do da popa encosta no boxe e, por isso, abre pouco.

ferragens



O Vini 47 tem seis cunhos para amarração e cinco catracas, sendo uma elétrica para subir a adriça da mestra, uma simples para as outras adriças e o amantillo e três self tailing para as escotas. Falta, porém, um mordedor para a da mestra.

motor



No barco testado era um Yanmar de centro, a diesel, de 110 hp, quase o dobro da potência necessária para um veleiro deste porte. Com ele, o Vini 47 faz 8,5 nós em cruzeiro, mas consome cerca de 17 litros de combustível por hora.

paiois



O cockpit tem dois, para o material de salvatagem. Na proa, há outro bem grande, com espaço para corrente, defensas e velas, fechado por uma gaiuta estanque. Na cabine, é boa a quantidade de armários no salão e nos camarotes.

hidráulica



Tem tanques bem dimensionados, para 1 600 litros de água, o suficiente para suprir uma família por uma semana, e 900 litros de combustível, que, com um motor de 110 hp, garante mais de 400 milhas. Dá para ir e voltar de Santos a Angra.

VINI 47

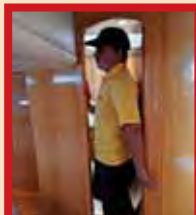


Pontos altos

Ótima iluminação interna

Cockpit bastante amplo

Bom acabamento do casco



Pontos baixos

Acesso difícil ao banheiro da popa

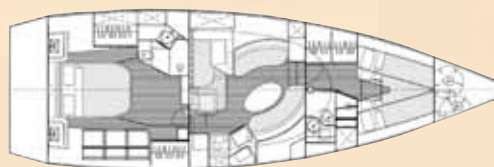
O salão é pequeno, embora alto

O leme não responde tão rápido

Desempenho



■ Velocidade do vento	15 nós
■ Orça apertada	4,5 nós
■ Orça folgada	6,0 nós
■ Través (sem balão)	9,0 nós
■ Alheta (sem balão)	7,6 nós



Ela é assim

■ Comprimento	14,50 m
■ Boca	4,57 m
■ Calado	2,20 m
■ Área vélica (grande e genoa)	129 m ²
■ Altura na entrada da cabine	2,20 m
■ Deslocamento	11 000 kg
■ Lastro	3 500 kg
■ Combustível	900 l
■ Água	1 600 l
■ Pessoas (dia/pernoite)	16/6
■ Projeto	Equipe Thierry Stump

**Dados fornecidos pelo fabricante.*

Equipamentos

Por ser fabricado sob encomenda, o Vini 47 admite muitas variações na sua configuração e é equipado livremente conforme o projeto e o desejo do cliente. Por isso, não há uma lista de equipamentos padrão para ele.